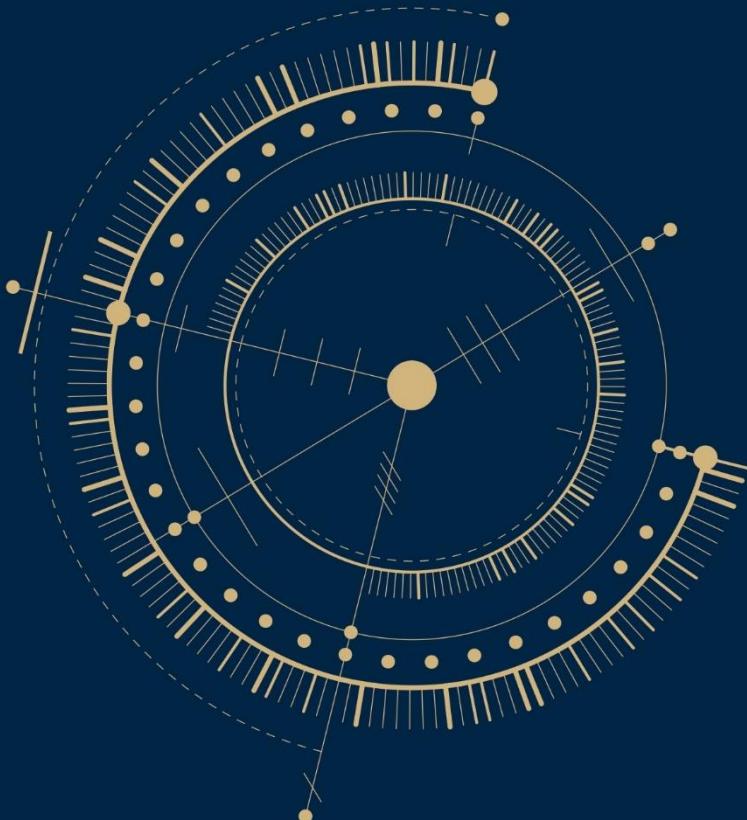


REMEMORANDO O PASSADO



REMEMORANDO O PASSADO

Resumo histórico da CMSB

© 2023 por Editora CMSB

Todos os direitos reservados.

Organização:

Edilson de Oliveira

Ilustrações de capa:

Cássio Xavier

Revisão:

Kennyo Ismail

Pesquisa:

José Leopoldo Malcher e Silva Neto

Kennyo Ismail

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a
permissão do detentor dos direitos.



SCS Quadra 02
Edifício Anhanguera, Sala 110
Brasília - DF
CEP: 70.315-900
comunica@cmsb.org.br

Apresentação:

A Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil – CMSB, fundada em 12/11/1965 e instalada em 27/07/1966, congrega as 27 Grandes Lojas regulares brasileiras, nos 26 Estados mais o Distrito Federal, e constitui-se de dois órgãos deliberativos, um executivo e outro de fiscalização. Os deliberativos são a Assembleia Geral, órgão soberano; e a Conferência de Grão-Mestres. O poder executivo é representado pela Secretaria Geral, responsável pela gestão da entidade, e também formada pelas Secretarias de Finanças e de Relações Exteriores. O órgão fiscalizador é denominado Conselho Fiscal, responsável pela análise e aprovação do movimento contábil da entidade.

Missão: Fortalecer a integração das Grandes Lojas do Brasil e suas relações institucionais, objetivando a educação, a difusão dos postulados da maçonaria universal e a valorização do ser humano.

Visão: Ser reconhecida pela sociedade como referência na manutenção da unidade maçônica e na contribuição à transformação positiva da realidade social, econômica, política e cultural da nação brasileira.

Finalidades estatutárias:

- Fomentar a difusão, pelas associadas, da doutrina e dos postulados da Maçonaria Universal, e do ideal maçônico;
- promover a educação na formação de lideranças maçônicas e na geração de valores sociais;

- fortalecer a integração e o intercâmbio de experiências entre as associadas e com outras instituições;
- sugerir e estimular a gestão da informação e do conhecimento, bem como instruções maçônicas, entre as associadas;
- desenvolver e incentivar programas de responsabilidade social e ambiental;
- estimular a inovação nos processos de gestão maçônica entre as associadas;
- incrementar, de forma permanente, a comunicação em âmbito interno e externo;
- estudar e coordenar medidas que possam interessar às associadas, no sentido de ação maçônica conjunta;
- criar e manter cursos nos campos educativo, científico e social, diretamente ou por intermédio das associadas, podendo conceder bolsas de estudos;
- promover a impressão e edição de obras, impressos e serviços para a comunidade maçônica;
- manter biblioteca que contenha departamentos público e maçônico.

Secretaria Geral 2023-2025:

- EDILSON DE OLIVEIRA – Ex-Grão-Mestre da GLMMG - Secretário-Geral;
- TITO SOUZA DO AMARAL – Ex-Grão-Mestre da GLEG - Secretário-Geral Adjunto;
- LÚCIO FLÁVIO DIAS LOPES PORTELA – membro da GLEMA - Secretário de Relações Exteriores;
- BOLIVÁ MARQUES VIEIRA – Ex-Grão-Mestre da GLEMA - Secretário de Finanças; e
- JOSÉ LEOPOLDO MALCHER E SILVA NETO – membro da GLMDF - Gerente Administrativo.

Introdução

Esta é uma releitura atualizada da obra “Rememorando o Passado”, publicada pela CMSB em 2009, e que teve como autor daquela edição original o Irmão Walnyr Goular Jacques, Past Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica do Estado do Rio Grande do Sul; durante a gestão do Irmão Nathaniel Carneiro Neto, Past Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica do Estado do Ceará, como Secretário-Geral da confederação.

Esse autor, saudoso Irmão Walnyr Goular Jacques, na introdução da obra original, sintetizou bem a motivação para o surgimento das Mesas Redondas e, posteriormente, da CMSB:

A princípio, as Grandes Lojas viveram em razão de seus próprios interesses e do que apenas lhe dizia respeito, isoladas num regionalismo canhestro o que, não lhes trazendo qualquer benefício, só lhes alimentava a quimera de uma autossuficiência e de um poder muito distante da realidade. Apenas, entre si, trocavam a correspondência formal e esquivavam-se de um contato mais estreito, esquecidas do mais sábio ensinamento: a união faz a força.¹

E, se a criação da CMSB foi motivada por uma razão tão nobre, de melhor comunicação, participação e integração das Grandes Lojas, assim também recorremos ao passado para justificar a necessidade deste resumo, tomando emprestado as palavras do Irmão Albarino de Mattos Guedes, Past Grão-Mestre da Grande Loja do Paraná:

E o desconhecimento da história da CMSB e, no conjunto, da Maçonaria Regular, resultava da falta de leitura dos anais (...) ante a renovação muito intensa de Sereníssimos Grão-Mestres, os que deixavam tão importante investidura não transmitiam aos seus sucessores informes necessários.²

A seguir, os principais acontecimentos, em ordem cronológica, relacionados ao período anterior, ao de criação, e ao funcionamento

da Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil – CMSB, em um intervalo de mais de 70 anos:

04 a 09/06/1952: I Mesa Redonda das Grandes Lojas brasileiras.

Realizada no Rio de Janeiro, essa 1^a Mesa Redonda de Grandes Lojas brasileiras, que viria a se tornar a incubadora da CMSB, concentrou-se principalmente em Relações Exteriores. Uma de suas decisões foi de "*que se envie às Potências estrangeiras, que reconheçam, além das Potências Regulares do Brasil, outros Corpos irregulares, pranchas esclarecedoras e se solicite a correção do procedimento*". Ainda, as Grandes Lojas concordaram em adotar os famosos oito pontos de regularidade.³ Esse evento também definiu o termo "Sereníssimo" como tratamento aos Grão-Mestres e que o juramento de cada grau deveria ser feito sobre o livro da crença do iniciado.

03 a 09/06/1963: XI Mesa Redonda das Grandes Lojas brasileiras.

A Grande Loja do Ceará apresenta tese que propõe a criação da Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil - CMSB, a qual fica agendada para apreciação da Mesa Redonda seguinte.

08 a 12/09/1964: XII Mesa Redonda das Grandes Lojas brasileiras.

A tese da CMSB, de autoria da Grande Loja do Ceará, é posta em pauta, e a Grande Loja do Amazonas é eleita como relatora da proposta.

08-12/11/1965: XIII Mesa Redonda das Grandes Lojas brasileiras.

A tese da CMSB foi aprovada por unanimidade, tendo também sido aprovada sua finalidade **cultural e educacional**. Agendou-se a

instalação da CMSB na XIV e última Mesa Redonda, a ocorrer em São Paulo, em 1966.

22-27/07/1966: XIV e última Mesa Redonda das Grandes Lojas.

Como última contribuição social das Mesas Redondas, foi aprovada a tese contra a implantação da pena de morte no Brasil, decidindo-se por enviar comunicado ao Congresso Nacional nesse sentido.

Ainda, a CMSB foi instalada sob a proclamação que afirmava, em um de seus trechos:

Sendo esta a última realização de reuniões das Grandes Lojas, através do sistema a que se denominou de MESAS REDONDAS, não poderia deixar de merecer a melhor atenção de todos os convencionais, que se desdobraram em proporcionar verdadeira coroa de louros à brilhante iniciativa, na época de seu encerramento. Todavia, a Instalação da CONFEDERAÇÃO DA MAÇONARIA SIMBÓLICA DO BRASIL, como início de um novo ciclo, veio satisfazer aos que souberam lutar sem desfalecimento, para permitir um novo período evolutivo das Grandes Lojas brasileiras.

16 a 23/07/1967: I Assembleia Geral Ordinária da CMSB.

Em sua primeira assembleia, a CMSB manifesta-se sobre o prolongado processo fracassado de união e unificação com o GOB:

RESOLVE, pela vontade unânime de seus membros presentes à 1ª Assembleia Ordinária:⁴

- a) declarar rompido todo e qualquer convênio ou tratado firmado entre Grandes Lojas e o Grande Oriente do Brasil, competindo àquelas a adoção de providências que objetivem a concretização desta deliberação;

- b) admitir a continuidade das relações fraternais, entre todos os maçons do Brasil;
- c) estabelecer que esta Confederação é o único órgão competente para manter entendimentos, visando à unificação da Maçonaria brasileira.

14 a 21/07/1968: II Assembleia Geral Ordinária da CMSB.

Nesta assembleia, os Grão-Mestres determinam à Secretaria Geral da confederação que "promova entendimentos" com a Confederação Maçônica Interamericana - CMI. Também resolveram "manter a situação atual sobre as relações entre as Grandes Lojas e o Grande Oriente do Brasil" (situação de rompimento).

13 a 20/07/1969: III Assembleia Geral Ordinária da CMSB.

Nesta assembleia, os Grão-Mestres decidem solicitar à CMI que reconheça todas as Grandes Lojas confederadas à CMSB, bem como recomendar que a Secretaria-Geral da CMSB, em 60 dias, faça as comunicações propostas na tese da Grande Loja de Pernambuco e apoiada pela Grande Loja da Guanabara, de denúncia da Grande Loja Unida da Inglaterra por invasão do território brasileiro.

20/09/1969: Assembleia Geral Extraordinária da CMSB.

Realizada em uma sala de reuniões improvisada em um hospital em construção, em Belo Horizonte - MG, esse cuidado foi tomado por conta da situação em que o Brasil se encontrava, pós-AI-5 e durante o governo da Junta Militar que, com o afastamento do Presidente Costa e Silva, por motivos de saúde, impediu o Vice-Presidente de assumir. Na carta, endereçada à Junta Militar, os Grão-Mestres sugerem que "*os militares da ativa possam, finalmente, retornar a seus postos naturais*" (...) "*de modo que permita o breve retorno do País à normalidade democrática*".

01 a 07/03/1970: VIII Assembleia Geral Ordinária da CMI.

CMSB envia representante para negociar o retorno das 11 Grandes Lojas brasileiras fundadoras da CMI ao seio da mesma,⁵ bem como o ingresso das demais. Ainda, reivindica à CMI que esta faça uma nota de protesto contra a invasão do território brasileiro pela Grande Loja Unida da Inglaterra - GLUI, por meio de sua Grande Loja Distrital.

A assembleia da CMI, por unanimidade, aprova: 1) a reincorporação das 11 Grandes Lojas brasileiras com anistia de débitos; 2) o ingresso automático de todas as demais Grandes Lojas brasileiras da CMSB; 3) a emissão da nota de protesto contra a GLUI; 4) que nenhuma outra potência brasileira, além das Grandes Lojas, será considerada regular.

18 a 24/07/1970: IV Assembleia Geral Ordinária da CMSB.

Nessa assembleia da CMSB, os Grão-Mestres das Grandes Lojas brasileiras definem "maior entrelaçamento entre CMSB e a CMI", recomendando o pronto pagamento da taxa de filiação à CMI e pedido de reconhecimento às Grandes Lojas que a compõe e com as quais ainda não se possuir tratado.

19 a 25/08/1972: VI Assembleia Geral Ordinária da CMSB.

Os Grão-Mestres decidem criar uma assembleia de Grandes Secretários de Relações Exteriores, paralela à dos Grão-Mestres, dada a importância das relações exteriores nessa fase para as Grandes Lojas. Ainda, recomendam que as Grandes Lojas que ainda não tiverem se filiado à CMI, o façam.

19 a 25/07/1975: IX Assembleia Geral Ordinária da CMSB.

Algumas recomendações são aprovadas pela assembleia. Dentre elas, que as Grandes Lojas defendam o princípio de laicidade do estado e que retirem a caveira humana dos tronos do Venerável

Mestre de suas lojas. Ainda, foi criada comissão para, em nome da CMSB, tratar com o SC33 "o comportamento dos Altos Graus em relação ao Simbolismo". E aprovou-se o envio de um representante da CMSB aos EUA "para cuidar de assuntos relacionados com regularidade maçônica".

04 a 07/06/1976: Inauguração da sede própria da CMSB, com Conferência de Grão-Mestres.

Localizada no edifício Anhanguera, no Setor Comercial Sul de Brasília, onde ainda se encontra, a sede da CMSB foi, no dia 04/07/1976, inaugurada com a presença de sua diretoria e do então Presidente da CMI.

No dia seguinte, realizou-se na sede inaugurada a I Conferência de Grão-Mestres da CMSB, que contou com a presença de 18 deles. No dia seguinte, realizou-se a Assembleia Geral Extraordinária, tendo a manhã sido dedicada à aprovação do regulamento da Medalha Mário Behring.

11/10/1977: CMSB solicita das Grandes Lojas informações para responder a Associação de Serviço Maçônico dos EUA.

Enviada a cada Grão-Mestre, a Prancha Circular SG/001-77/79, em um de seus trechos, justifica o pedido, já que a Associação de Serviço Maçônico dos EUA iria publicar o *List of Lodges* e tinha dúvidas da regularidade de algumas das Grandes Lojas.

17 a 22/07/1978: II Assembleia Geral Extraordinária da CMSB.

Esta assembleia aprova por unanimidade o Protocolo de Intenções da fusão da Grande Loja da Guanabara com a Grande Loja do Estado do Rio de Janeiro. Ainda, "ratifica jurisprudência já firmada pela Confederação, a respeito da divisão territorial, que obedece aos limites estabelecidos para a Federação do País, inadmitindo-se, sob qualquer pretexto, outras formas de divisão".

Assim, casos como o anteriormente mediado pela CMSB, entre as Grandes Lojas do Pará e do Maranhão, em que a primeira mantinha loja em território da segunda; bem como o caso da Grande Loja da Guanabara, restrita a um único município após o fim do Estado da Guanabara; encontrariam, enfim, uma solução objetiva.

Por fim, é publicada a Declaração de Alagoas (cidade-sede do evento), que defendeu "a imediata volta do País ao Estado de Direito Democrático, sem ferir os princípios de nossa Ordem que luta pela valorização do homem, princípio e fim do Estado juridicamente organizado, propugnando ainda pela anistia, como forma de pacificação da família brasileira".⁶

01 a 06/07/1979: XI Assembleia Geral Ordinária da CMSB.

Realizada no Rio de Janeiro, nessa assembleia aprovou-se por manter a "Cena de São João" no ritual de iniciação do REAA das Grandes Lojas, bem como padronização do termo "tronco de solidariedade" em substituição à "bolsa de beneficência" e similares. Ainda, os Grão-Mestres "receberem em audiência informal o Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil, que se fazia acompanhar de seus assessores imediatos".

31/10/1981: II Conferência Extraordinária de Grão-Mestres da CMSB.

Convocada extraordinariamente a pedido de oito Grão-Mestres, essa conferência teve por objetivo tratar do que foi chamado de "relacionamento com o Supremo Conselho". Discutiu-se sobre dispensa de presença no simbolismo a Membros Efetivos do Supremo Conselho e Inspetores Litúrgicos, e uso de paramentos de Altos Graus por autoridades do Supremo Conselho em lojas simbólicas. Ainda, quanto a tentativas de interferência dos Altos Graus nos Graus Simbólicos em algumas jurisdições.

22/09/1982: Grande Loja da Guanabara informa fusão com GL do Estado do RJ.

Expulsa da CMSB e defenestrada pelas demais Grandes Lojas, a Grande Loja da Guanabara rende-se à fusão com a Grande Loja do Estado do Rio de Janeiro, divulgando, por meio de Circular Especial, a esperada unificação da maçonaria fluminense.⁷

07/12/1988: GOB procura CMSB para pedir reconhecimento.

CMSB informa a cada Grão-Mestre das Grandes Lojas confederadas, por meio de circular, que:

Fomos procurados pelo Grão-Mestre Geral do Grande Oriente do Brasil - GOB, para uma conversa a respeito do assunto "RECONHECIMENTO", e que teria as seguintes etapas:

1 - Conversa inicial entre o Presidente da Assembléia Geral e Secretário Geral da CMSB e Grão-Mestre Geral do Grande Oriente, acompanhados de três Assessores. Local: Brasília. Obs.: Reunião informal apenas para conhecimento das posições.

2 - Ciência a todos os Grão-Mestres do ocorrido.
3 - Reunião de todos os Grão-Mestres das Grandes Lojas em Brasília, com o Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil e Grão-Mestres Estaduais do GOB.

Em face do assunto ser de grande importância, solicito o pronunciamento do Sereníssimo Grão-Mestre, sobre os três itens, sendo que o item 3 poderá ser Assembléia Geral Extraordinária.⁸

09/04/1992: CMSB envia prancha à COMAB e ao GOB.

Via pranchas não enumeradas e enviadas separadamente, o Presidente da Assembleia da CMSB e GM da GL do PR convida o Presidente da COMAB e o GMG do GOB para uma reunião com o propósito de "promover entendimentos mútuos da Maçonaria Brasileira".⁹

23/04/1992: Reunião da CMSB com a COMAB.

No dia 23 de abril daquele ano de 1992, o GM da Grande Loja do PR e Presidente da Assembleia da CMSB reuniu-se, em Curitiba, com o GM do GORGS e Presidente da COMAB. O GM do Grande Oriente do Paraná (COMAB) serviu como Secretário Ad Hoc da reunião. Segue íntegra do texto da ata, encerrada com a assinatura dos três:

Ata da reunião do Presidente do Comitê da Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil (Grandes Lojas), Adolfo Bley e do Presidente da Confederação Maçônica Brasileira, Milton Barbosa da Silva. Aos vinte e três dias do mês de abril de um mil novecentos e noventa e dois da E.V.. Reunidos na cidade de Curitiba, estado do Paraná, onde trataram de diversos assuntos referentes à Maçonaria Brasileira. Foi discutido sobre o esboço de um protocolo de intenções sobre o Tratado de Amizade e Respeito Mútuo entre a Maçonaria Simbólica do Brasil (Grandes Lojas), e a Confederação Maçônica Brasileira (Grande Orientes Independentes). O Ser.: Irmão Bley remeterá às Grandes Lojas e o Irmão Milton aos Grandes Orientes cópia da presente ata para ser discutida pelos Ser.: Grão Mestres. Nada mais havendo a tratar, eu, Lourival Pedro Kaled, Grão Mestre do Grande Oriente do Paraná, lavrei a presente ata que vai assinada.¹⁰

05-09/07/1992: XXI Assembleia Geral Ordinária da CMSB.

O relatório dessa assembleia conta que os Grão-Mestres tomaram conhecimento:

De informes prestados pelo Sereníssimo Grão-Mestre Adolfo Bley, Presidente do Comitê criado para possível solução da situação existente entre as Confederadas da C.M.S.B., com o Grande Oriente do Brasil e a Confederação que integra os Grandes Orientes Independentes, propondo-se, então, a formação de outro Comitê Interpotencial para exames mais aprofundados.¹¹

Em seguida, aprovaram a indicação dos representantes da CMSB nesse comitê, a ser composto pelos Grão-Mestres da Bahia, Brasília, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro e Santa Catarina.

12-16/07/1993: XXII Assembleia Geral Ordinária da CMSB.

Nessa assembleia, abriu-se espaço para que o Irmão Alberto Mansur, ex-SGC do SC33 e GM do SCODB - Supremo Conselho da Ordem DeMolay para o Brasil - explanasse sobre a Ordem das Filhas de Jó. Já o tema do tratado de mútuo reconhecimento com o GOB, previsto na pauta desta assembleia, foi adiado para a assembleia do ano seguinte.¹²

23-29/07/1994: XXIII Assembleia Geral Ordinária da CMSB.

Os Grão-Mestres receberam o GM do Grande Oriente de Itália, que explanou sobre sua potência e defendeu sua regularidade e reconhecimento. A Grande Loja do Uruguai também se fez presente com comissão.

Alguns Estados pediram apoio a problemas locais ou regionais, como o Acre, que pediu que a CMSB enviasse prancha ao Ministro da Justiça para que tomasse providências quanto a onda de assassinatos de políticos naquele Estado; e o Ceará, que destacou a necessidade de transposição do Rio São Francisco.

E, ao voltarem às relações exteriores, aprovou-se o envio de representante da CMSB para a próxima Conferência de Grão-Mestres dos Maçons na América do Norte; bem como a recomendação favorável a tratativas com a COMAB.¹³

23-29/07/1995: XXIV Assembleia Geral Ordinária da CMSB.

Nesta assembleia, os Grão-Mestres votaram a inclusão do possível relacionamento com a COMAB como assunto a ser incluído na plenária. Tendo sido aprovado com os votos contrários de SP e DF,

abriu-se a palavra para que os mesmos justificassem seus votos. Após ouvirem as justificativas, votou-se a proposta de que o assunto fosse adiado para a assembleia de 1996, tendo sido aprovada com os votos contrários do AC, ES e GO.

Também nesta assembleia, que contou com a presença do Secretário-Executivo da CMI e de um enviado da Grande Loja Regular de Portugal, aprovou-se que as teses e propostas fossem divididas entre temas externos e internos à Maçonaria.¹⁴

20-26/07/1996: XXV Assembleia Geral Ordinária da CMSB.

Nesta assembleia, os Grão-Mestres aprovaram a proposta da GLMECE, para que houvesse seminário para os participantes, concomitante à Assembleia Geral Ordinária da CMSB. Ainda, acolheu-se o projeto da GLOMARON, “Saída para o Pacífico”, que defendia a criação de corredores de integração sul-americana, que posteriormente se tornariam realidade.

09/12/1996: GL de Portugal pede ajuda da CMSB.

Por meio de ofício enviado em 09 de dezembro de 1996 por seu Grande Chanceler, a então GLRP, única potência maçônica simbólica portuguesa internacionalmente reconhecida, pede a ajuda da CMSB em uma situação delicada que enfrentava:

Os membros de uma auto-proclamada "Junta" ocuparam as novas instalações da GLRP no sábado, 7 de dezembro de 1996, tomando conta dos ficheiros administrativos, com a ajuda de seguranças privados e barraram o acesso do Grão-Mestre Nandim de Carvalho. Enviaram um comunicado à imprensa anunciando a deposição do Grão-Mestre Nandim de Carvalho e a constituição de um "novo governo" da Grande Loja.

No domingo, 8 de dezembro, a esmagadora maioria (cerca de 90%) dos Veneráveis das Lojas de Norte a Sul

do país deu o seu apoio ao Grão-Mestre eleito e em funções, Nandim de Carvalho.

Os jornais de hoje referem que o PGM Fernando Teixeira convocou para hoje uma reunião de um Colégio de Grandes Oficiais (obviamente sem suporte legal para tal iniciativa), referindo que tem apoio internacional. Peço-lhe que desminta esta manipulação para o endereço abaixo.¹⁵

Quanto a essa questão, cabe um breve esclarecimento. A Grande Loja Regular de Portugal - GLRP foi inicialmente uma Grande Loja Distrital da GLNF (França) em Portugal, que teve Fernando Teixeira, então desligado do Grande Oriente Lusitano, como seu idealizador e Grão-Mestre. Em 1996, Fernando Teixeira passou o primeiro malhete da Grande Loja ao seu sucessor, Luís Nandim de Carvalho. Entretanto, um pequeno grupo não simpático ao novo Grão-Mestre uniu-se ao PGM Fernando Teixeira, que ainda constava como responsável legal pelo imóvel e pelos registros públicos da GLRP, e invadiram a sede da GLRP, em seguida conseguindo na justiça comum o controle da instituição.

Contudo, a maioria das lojas e membros da GLRP não concordou com tal atitude, decidindo por manter o novo Grão-Mestre, que teve que fazer um novo registro civil para a Grande Loja, "Grande Loja Legal de Portugal/GLRP" e informar a comunidade maçônica internacional do ocorrido, a qual rapidamente reconheceu a nova Grande Loja como a legítima. A fusão das duas Grandes Lojas portuguesas, a GLRP (que ficou com os bens e arquivos) e a GLLP (que ficou com a maioria dos membros, lojas e reconhecimentos) ocorreu em 17 de dezembro de 2011.

19-26/07/1997: XXVI Assembleia Geral Ordinária da CMSB.

Contando com a presença como visitantes, do SGC do SC, Venâncio Igrejas; do GM da GLRP - Grande Loja Regular de Portugal, José Eduardo Medeiros; e do GM da Grande Loja da Argentina e Secretário-Executivo da CMI, Eduardo Vaccaro; os Grão-Mestres apreciaram teses relativas a pecúlio, filantropia, relações

públicas, e a curiosa tese "Grande Loja do Brasil". Ainda, decidiram discutir a proposta da COMAB, criando uma comissão para tratar da questão diretamente com a mesma.

Sobre a tese "Grande Loja do Brasil", a assembleia aprovou a utilização do nome "GRANDES LOJAS DO BRASIL" pela CMSB.¹⁶

09/11/1997: GL Regular de Portugal e as 27 GLs brasileiras fundam Confederação.

Aos nove dias do mês de novembro de 1997, as 27 Grandes Lojas que compõem a CMSB fundam, com a Grande Loja Legal de Portugal/GLRP, em Lisboa, a Confederação da Maçonaria Simbólica de Língua Portuguesa. Ainda, conforme a ata, a nova confederação se basearia no estatuto da CMI para desenvolver o seu próprio.

04-06/07/1998: XXVII Assembleia Geral Ordinária da CMSB.

Contando com a presença do Secretário-Executivo da CMI e GM da Grande Loja da Argentina, do GM da Grande Loja do Uruguai, e do PGM da Grande Loja da Espanha, a CMSB recebeu enviado da Grande Loja de França, "a respeito da intenção dessa Potência em receber o Reconhecimento das Grandes Lojas do Brasil". Entretanto, a audiência não resultou em tratados.

Dentre as teses aprovadas nessa assembleia, destacam-se: 1) a contrária à implementação da pena de morte no Brasil; 2) A tese "Sistema confederativo das Grandes Lojas e a CMSB", da GLMEES, que destacou que os Grão-Mestres "*em nenhum momento, sentiram-se ameaçados na sua convicção confederativa, que é o nosso maior apanágio e nem deram causa à diminuição da soberania das Grandes Lojas que dirigem. Devemos - todos os maçons das Grandes Lojas - liderados pelos Grão Mestres, continuar a dar o maior e melhor apoio à CMSB e encetar esforços para que continue no caminho que se propôs*". Ainda, realizou-se uma Conferência de Grão-Mestres, a portas fechadas, para tratar da proposta da COMAB, que não alcançou consenso entre os presentes.¹⁷

03-07/07/1999: XXVIII Assembleia Geral Ordinária da CMSB.

Contando com a presença dos Grão-Mestres da Grande Loja Legal de Portugal/GLRP e da Grande Loja do Uruguai, e de representante da Grande Loja da Espanha, o evento não tratou em assembleia de qualquer ponto referente a relações exteriores, seja com organizações maçônicas ou paramaçônicas. Entretanto, em Conferência de Grão-Mestres, a portas fechadas, eles trataram da questão envolvendo Alberto Mansur e a Ordem DeMolay no Brasil.¹⁸

14-15/11/1999: XIII Assembleia Geral Extraordinária da CMSB.

Esta Assembleia dedicou-se às relações das Grandes Lojas da CMSB com o GOB, tendo recebido o então Grão-Mestre Gerald o GOB, Francisco Murilo Pinto, que apresentou uma proposta de minuta de tratado, pré-aprovada pelo GOB, voltada às Grandes Lojas. A minuta foi aprovada por maioria de votos.

01-03/07/2000: XXIX Assembleia Geral Ordinária da CMSB.

Tendo a CMI como um dos assuntos em pauta, os Grão-Mestres aprovaram, por unanimidade, o cumprimento do acordo verbal feito com o Secretário-Executivo "pelo não pagamento da diferença cambial sobre as taxas devidas". Ainda, também por unanimidade, apoiar a candidatura de um PGM da GLESP para Secretário-Executivo da CMI e de Brasília para presidente da Zona 5 da CMI.¹⁹

06/07/2001: COMAB envia prancha à CMSB.

Assinada pelo Presidente da COMAB e destinada ao Secretário Geral da CMSB, a prancha menciona a proximidade da Assembleia Geral Ordinária da CMSB, apresentando "o anseio, que imagino seja de todos os maçons brasileiros, de verem, um dia, a maçonaria unida, falando a mesma linguagem e proferindo o mesmo discurso". Ainda, conclui o Presidente da COMAB: "*Espero, por isso, que o ilustre irmão receba esta correspondência, como um convite a que*

reiniciemos conversações urgentes, visando a retomada da luta por uma união da maçonaria brasileira que seja digna das suas tradições e do seu ideal universal".²⁰

07-11/07/2001: XXX Assembleia Geral Ordinária da CMSB.

Na presença como visitante do GM da Grande Loja da Espanha, essa assembleia contou com apresentação de relatório da Zona 5 de CMI, que mais uma vez aproveita a plenária da CMSB para realizar uma reunião. Também se abriu espaço para escutar o SGC do SC33, Luiz Fernando Rodrigues Torres, sobre os problemas que os dirigentes do SC33 têm enfrentado junto à GLMERJ.

08/10/2002: CMSB intermedia diálogo entre GLMERJ e SC33.

Em Conferência de Grão-Mestres, realizada no dia 27/09/2002, esses nomearam uma comissão composta dos Grão-Mestres do CE, DF e PA para intermediarem um diálogo entre a GLMERJ e o SC33, buscando a solução definitiva para o conflito.

Na oportunidade, o GM da GLMERJ, Luiz Zveiter, apontou suas condições: que ambas as partes anulassem todos os Atos e Decretos gerados em função do conflito; que, à exceção de quatro irmãos, os demais tivessem suas regularidades devolvidas; que um PGM da GLMERJ retomasse seu posto de Membro Efetivo do SC33; e que não houvesse pedido de desculpas entre as partes.²¹

Munidos dessas condições, os membros da comissão procuraram o SGC do SC33, Luiz Fernando Rodrigues Torres, que aceitou a proposta, desde que a CMSB fosse a avalista da mesma, garantindo assim seu cumprimento.²²

04-08/07/2003: XXXII Assembleia Geral Ordinária da CMSB.

Enquanto a Assembleia da CMSB foi utilizada mais uma vez como palco para reunião da Zona 5 da CMI, o presidente desta Zona e GM da GL do RS apresenta pedido de endosso das demais Grandes

Lojas para o ingresso do GOB à CMI, o qual é aprovado.²³ Estava presente à ocasião o Presidente da CMI e GM da Grande Loja do Uruguai.

Uma das teses aprovadas por unanimidade nessa CMSB foi a de criação do Instituto Maçônico de Ensino Superior - IMES, que, infelizmente, nunca saiu do papel.²⁴

19/09/2003: XVII Conferência de Grão-Mestres da CMSB.

Com a presença de 18 Grão-Mestres e três Past Grão-Mestres devidamente credenciados como representantes de seus Grão-Mestres, a conferência girou em torno do problema relacionado à Ordem DeMolay no Brasil. Estando a CMSB em diálogo com o DeMolay Internacional, a maioria dos Grão-Mestres manifestaram-se em repúdio a organizações clandestinas da Ordem DeMolay. O assunto é concluído com os Grão-Mestres aprovando, por unanimidade, a redação e o envio do documento elaborado pela Secretaria-Geral da CMSB para o DeMolay International.

O documento apresenta o que chama de "Proposição das Grandes Lojas Brasileiras e do Supremo Conselho do Grau 33 (...)", que apontava como etapas:

- 1) Estabelecer nova estrutura administrativa e financeira para o novo Supremo Conselho da Ordem DeMolay para o Brasil, com sede que deverá ser instalada em Brasília, Capital Federal.
- 2) Elaborar e promulgar uma nova Constituição do Supremo Conselho da Ordem DeMolay para o Brasil, tão logo seja aprovada a nova estrutura.
- 3) Criar Conselhos Estaduais que também deverão contar com Constituição própria e uma estrutura administrativa (...).
- 4) Convocar eleições diretas em todos os níveis, para mandato de 2 anos (...).
- 5) Após as eleições gerais, convocar uma Assembléia Constituinte.²⁵

Esse documento foi entregue em mãos, no dia 14 de novembro, por comitiva da CMSB e do SC33 em visita ao *DeMolay International*, cujo *Board* se reuniria no dia seguinte para tratar do assunto.

12/03/2004: Conferência de Grão-Mestres da CMSB.

Reunidos em Goiânia, 20 Grão-Mestres discutiram detalhes referentes ao estatuto do futuro Supremo Conselho da Ordem DeMolay para a República Federativa do Brasil - SCODRFB, que havia recebido sugestões do *DeMolay International* e de vários Grão-Mestres. Ainda, ouviram comunicado de que o GMG do GOB, Laelson Rodrigues, comprometeu-se a apoiar o SCODRFB.

02-06/07/2004: XXXIII Assembleia Geral Ordinária da CMSB.

Teses em defesa da Amazônia e do Estado Democrático de Direito destacaram-se e foram aprovadas por unanimidade. Entretanto, o tema que ganhou mais atenção dos Grão-Mestres foi a Ordem DeMolay, tendo sido aprovada a fundação do Supremo Conselho da Ordem DeMolay para a República Federativa do Brasil - SCODRFB e a indicação do PGM e ex Secretário-Geral da CMSB, Kalil Chater, como seu Grande Mestre interino.

21/08/2004: DeMolay International confirma acordo com CMSB.

Em 21 de agosto de 2004, em comemoração do Dia do Maçom no Brasil, ocorreu um encontro de Grão-Mestres da CMSB, com o objetivo de recepcionar a comitiva do *DeMolay International* e presenciar a instalação do Supremo Conselho da Ordem DeMolay para a República Federativa do Brasil - SCODRFB, conduzida pelo então Grande Mestre Internacional do Supremo Conselho Internacional da Ordem DeMolay, Greg Kimberling.

17/09/2004: Conferência de Grão-Mestres da CMSB.

O GMG do GOB havia sido convidado a participar dessa conferência de Grão-Mestres da CMSB, mas não se fez presente. Considerando sua ausência não justificada, bem como o fato do GOB ter optado por ingressar na VI Zona da CMI, e não na Zona 5, que é a correspondente ao Brasil e onde se encontrava as Grandes Lojas, levou os Grão-Mestres a decidirem nessa conferência por não participarem da reunião da CMI que o GOB sedaria no mês seguinte, entre 14 e 16 de outubro. Isso, junto de outros pontos de conflito, levariam a maioria das Grandes Lojas brasileiras a se desligarem da CMI.

16-21/07/2007: XXXVI Assembleia Geral Ordinária da CMSB.

Contando com a visita do GM da Grande Loja da Argentina e do Secretário-Executivo da CMI, essa assembleia ouviu proposta da GLMMG de criação de uma bancada parlamentar maçônica no âmbito do Congresso Nacional, e os Grão-Mestres se mobilizaram para atender a um convite para uma audiência pública do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara dos Deputados Federais sobre ética social.

11-15/07/2008: XXXVII Assembleia Geral Ordinária da CMSB.

Nessa assembleia, a proposta de parceria entre a CMSB e o Centro de Formação e o Conselho de Ética da Câmara dos Deputados, reflexo da participação da CMSB na audiência pública para a qual foi convidada na assembleia anterior, foi rejeitada pela maioria. Também houve a aprovação da proposta de adoção de um colar para identificação do Secretário-Geral da CMSB, e dos “10 Princípios Éticos Institucionais da CMSB”, sendo o 10º: “*As Grandes Lojas ratificam sua condição de associadas a C.M.S.B; sujeitando-se a seu Estatuto, Regimento Interno e a estes Princípios Éticos, certo que a C.M.S.B. não se constitui Potência Maçônica Nacional, mas, tão só, ente administrativo*”.

No Seminário de Relações Exteriores, o assunto da cisão da Grande Loja Simbólica do Paraguai, resultando em duas Grandes Lojas com o mesmo nome, foi abordado. Ainda, revelou-se o diálogo inicial com a Grande Loja Nacional Francesa - GLNF, que concordou em reconhecer as Grandes Lojas em bloco, centralizando a negociação via CMSB, desde que essas tenham reconhecimento do GOB e não tenham relações com os Grandes Orientes da COMAB.

14/03/2009: XXVI Conferência de Grão-Mestres da CMSB.

Os Grão-Mestres discutiram e aprovaram aceitar o convite do Sr. Ministro Extraordinário de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, Roberto Mangabeira Unger para uma reunião com todos os Grão-Mestres, em Brasília-DF, sobre temas relacionados à Educação, Amazônia e Defesa Nacional. A reunião, de fato, ocorreu, nas dependências da GLMDF.

11 a 16/07/2009: XXXVIII Assembleia Geral Ordinária da CMSB.

Nessa edição, o GM da GL do ES compartilhou, com os demais, a sua felicidade de ter sua GL sido reconhecida pela GLUI no mês anterior, além de reforçar a proposta apresentada pela GLMERJ dois anos antes, de contratação de assessoria de comunicação para a CMSB. A GL do AC apoiou a proposta, sugerindo um levantamento de preços sob coordenação da Secretaria Geral.

No Seminário de Relações Exteriores, o discurso da importância de que as Grandes Lojas participem em maior quantitativo dos eventos internacionais, ocupando assim "o lugar de direito de nossas Grandes Lojas ocupado indevidamente por outras Potencias brasileiras", é mais uma vez repetido. Ainda, tratam do reconhecimento "em bloco", intermediado pela CMSB, de Grandes Lojas mais recentes, como Bósnia, Croácia, Eslovênia, Gabão, Montenegro e Macedônia.

16/01/2010: XXVII Conferência de Grão-Mestres da CMSB.

Após o relato do GM da GL do RS e Presidente da Zona 5 da CMI sobre o cumprimento pela CMI das exigências apresentadas pela CMSB, os Grão-Mestres aprovam, por unanimidade, o retorno das Grandes Lojas brasileiras, em bloco, à CMI. O assunto retorna na conferência seguinte, em março daquele ano, tendo sido aprovado por 25x1, sendo o voto contrário da GLMERJ.²⁶

10-15/07/2010: XXXIX Assembleia Geral Ordinária da CMSB.

O Secretário Executivo da CMI saúda os Grão-Mestres pela decisão de retornarem as Grandes Lojas brasileiras à atividade na CMI, estando a assembleia da CMSB, mais uma vez, como palco para reunião da Zona 5 da CMI.

Decidiu-se também que a CMSB abraçaria bandeiras de combate à xenofobia e de defesa do Estado Laico. E, ainda sobre ação social, a GL do RS fez breve explanação sobre os Shriners.

07-11/07/2012: XLI Assembleia Geral Ordinária da CMSB.

Contando com a presença de Thomas W. Jackson, então Secretário Executivo da Conferência Mundial de Grandes Lojas Regulares, abordou-se a participação das Grandes Lojas na Conferência Mundial daquele ano, bem como o reconhecimento em bloco das Grandes Lojas à Grande Loja do **Gabão**.

05/07/2013: XLII Assembleia Geral Ordinária da CMSB.

Com presença das delegações de Espanha, França, Bolívia, Paraguai e Colômbia, decidiu-se pelo reconhecimento em bloco das Grandes Lojas de **Mônaco, Albânia e Ucrânia**. O enviado da Grande Loja Nacional Francesa - GLNF tinha por interesse apresentar a posição contrária de sua Grande Loja ao reconhecimento da recém-criada Grande Loja da Aliança Maçônica Francesa - GLAMF, que buscava reconhecimento das Grandes Lojas brasileiras.

26-30/07/2014: XLIII Assembleia Geral da CMSB.

Contando com a presença do Secretário Executivo da Conferência Mundial de Grandes Lojas Regulares e de representantes da Grande Loja Nacional Francesa, da Grande Loja Simbólica do Paraguai e da Grande Loja da Hungria, a assembleia teria recebido, por intermédio da Secretaria Geral, uma prancha da COMAB propondo um tratado com a CMSB.

21/11/2014: XXXIV Conferência de Grão-Mestres da CMSB.

Um assunto abordado foi quanto a CMI, considerando o peso que a CMSB e a COMAB, juntas, compondo a Zona 5, têm perante aquela confederação, correspondendo a quase metade da mesma, o que traz preocupações a potências de outras zonas com pretensões eleitorais. Na ocasião, aprovaram a mudança da presidência da Zona 5, do GM da GL do RS para o da GLSC.

27/02/2015: XXXV Conferência de Grão-Mestres da CMSB.

Essa conferência foi dedicada basicamente ao tema CMI, não esgotado na conferência anterior. O PGM Pedro Longo defendeu a permanência dos Grandes Orientes da COMAB na CMI e recomendou à CMSB apoiar o PGM da GL da Bolívia, Rudy Barbosa Levy, na eleição para Secretário Executivo da CMI. Tendo sido a indicação do Irmão Rudy aprovada, os Grão-Mestres se mobilizaram para acordar quais as Grandes Lojas se fariam presentes e quais poderiam colaborar com um rateio para financiar a ida dos Grão-Mestres de outras quatro Grandes Lojas menores.

09-13/07/2015: XLIV Assembleia Geral Ordinária da CMSB.

Esta Assembleia contou com a presença do Secretário Executivo da Conferência Mundial de Grandes Lojas, do Secretário Executivo da CMI, dos Grão-Mestres das Grandes Lojas da Espanha

e de Portugal, e de representantes das Grandes Lojas do Haiti, Equador, Paraguai e GLNF (França). Sentiu-se a falta da comitiva da GL do RS, e os Grão-Mestres aparentemente começaram a se perguntar se isso devia-se ao fato de terem retirado dela a presidência da Zona 5.

O assunto dos Grandes Orientes Independentes foi abordado durante o Seminário de Relações Exteriores, no sentido de sugerir aos Grão-Mestres que se buscasse uma solução. Mencionou-se o esforço do GOB para que o Grande Oriente Paulista (COMAB) fosse vetado pela Comissão de Informação para Reconhecimento da Conferência de Grão-Mestres da Maçonaria na América do Norte.

19/07/2016: Reunião com o Presidente da República.

Nesta data, os Grão-Mestres foram recebidos em audiência no Palácio do Planalto, pelo então Presidente da República, Michel Temer, oportunidade em que foi entregue o projeto “Corrupção Nunca Mais”, de autoria da GLMMG.

21/07/2018: Encontro Interpotencial da Maçonaria Regular Brasileira.

Aproveitando a realização do Congresso Nacional da Ordem DeMolay, em Aracajú, a Grande Loja de Sergipe foi a anfitriã de reunião histórica entre o GOB, as Grandes Lojas da CMSB e os Grandes Orientes da COMAB. O encontro, que durou mais de quatro horas, resultou em um documento, chamado de Carta de Aracajú.²⁷

Entretanto, após a redação da carta, no momento de sua assinatura, o GMG do GOB em mandato-tampão, Ricardo Maciel Monteiro de Carvalho, recusou-se a assinar o documento, com receio de represálias de seu antecessor, o mesmo que havia decretado a proibição de intervisitação com a COMAB, em 2014. Apesar desse recuo do GOB, os dirigentes da CMSB e COMAB concordaram em assinar e divulgar a carta.

30/03/2019: Tratados de Grandes Lojas e Grandes Orientes com o GOB.

Em 30 de março de 2019, as Grandes Lojas de Santa Catarina e do Maranhão e os Grandes Orientes independentes ou autônomos de PR, RS, SP, MT, SC, MG e RN, firmam tratados com o GOB. Em uma das cláusulas do contrato, a filiação à CMSB é tida como um parâmetro de reconhecimento:

CLÁUSULA SÉTIMA. As Partes integrantes deste Tratado apenas poderão travar relacionamentos mútuos com Potências regulares.

Parágrafo Primeiro: No Brasil, as partes apenas poderão travar relacionamento mútuo com Potências filiadas à Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil (CMSB) e à Confederação Maçônica do Brasil (COMAB), desde que reúnam condições de reconhecimento.

Parágrafo Segundo: É vedado a qualquer das partes manter relacionamento de mútuo reconhecimento e/ou de intervisitação com Potências que sejam oriundas de cizânia posteriores ao ano de 2015²⁸ do Grande Oriente do Brasil (e de suas unidades federativas), de Potências vinculadas à CMSB e de Potências vinculadas à COMAB (GRIFOS ORIGINAIS).²⁹

03/10/2019: CMSB cria a Editora CMSB e lança seu 1º Concurso Literário

Atendendo à finalidade institucional definida pelos idealizadores da CMSB, de que esta teria especialmente um caráter cultural e educacional, o que também estava previsto em seu Estatuto Social, a CMSB registra sua Editora na Biblioteca Nacional e lança o concurso literário com o tema “Maçonaria: perspectivas para o futuro”.

09/11/2019: Anunciada a Unificação da Ordem DeMolay

Por iniciativa da Secretaria-Geral da CMSB, foram feitas tratativas com as lideranças constituídas do GOB e da COMAB, que deram aval para que a CMSB intermediasse, em nome da Maçonaria Regular Brasileira, o processo de unificação dos dois Supremos Conselhos DeMolay em funcionamento no Brasil junto às suas autoridades juvenis e adultas, o que gerou uma nota em conjunto desses, comunicando a decisão.

23/11/2019: CMSB lança a Biblioteca Digital CMSB

Em cumprimento à sua vocação cultural e educacional, definida pelos Grão-Mestres das Grandes Lojas fundadores, e o que preconiza seu Estatuto, a CMSB, antenada com as novas tecnologias e pensando no acesso à informação dos irmãos neste país continental e em período de Pandemia, lança a Biblioteca Digital CMSB, com milhares de artigos, revistas e livros maçônicos, de acesso livre e gratuito.

18/01/2020: CMSB lança a Biblioteca Digital CMSB

A CMSB lança a UniCMSB, plataforma de Ensino à Distância, em modelo de cursos livres de curta duração, concluindo, assim, o atendimento aos objetivos elencados no art. 3 de seu Estatuto Social.

07-11/07/2021: 50^a Assembleia Geral Ordinária da CMSB.

Essa foi uma AGO-CMSB histórica, não apenas pela Bodas de Ouro, mas por ser a primeira presencial desde o início da pandemia de COVID-19. Contando com a presença do Secretário Executivo da CMI, Geraldo Macedo, e comitivas de três Grandes Lojas mexicanas, da Grande Loja Simbólica do Paraguai e de dois Grandes Orientes da COMAB, a Plenária de Grão-Mestres decidiu por enviar uma "Nota de Solidariedade" à Grande Loja Legal de Portugal, assinada pelo Secretário-Geral e os 27 Grão-Mestres. A nota foi motivada pela notícia de uma proposta legislativa em trâmite na Assembleia da

República Portuguesa, e que, caso aprovada, obrigará servidores públicos a declararem filiações à Maçonaria ou a associações similares.

13/07/2022: 51^a Assembleia Geral Ordinária da CMSB e 1^a Conferência da Maçonaria Regular Brasileira

Contando com a presença de comitivas de todas as Grandes Lojas que compõem a CMSB, bem como de Grandes Orientes da COMAB e do GOB, além de autoridades maçônicas da Flórida, França, Portugal, Equador, México e Paraguai. Em pauta, teses relacionadas a ordens paramaçônicas, apoio às APAEs, combate às falsas maçonarias, permanência de crianças nas escolas, e conformidade com a LGPD.

Devido à sua iniciativa e esforço nesse sentido, também coube à CMSB sediar a 1^a Conferência da Maçonaria Regular Brasileira, inaugurando assim essa nova fase interpotências em nosso país.

Considerações:

Para melhor compreensão da essência da CMSB, destacada por esta linha do tempo, os pontos principais serão elencados por marcadores:

- Após 10 Mesas Redondas, as Grandes Lojas brasileiras sentiram a necessidade da criação de uma confederação, servindo de órgão permanente de integração e comunicação entre as mesmas, em defesa de seus interesses em comum e como um órgão de fomento da cultura e da educação maçônicas.
- Desde então, a CMSB tem servido de órgão representativo para uma comunicação mais eficiente e unida das Grandes Lojas com outras organizações civis ou maçônicas, nacionais, estrangeiras ou internacionais.

- Via CMSB, todas as Grandes Lojas brasileiras foram recebidas, em bloco, na CMI, o que alavancou seus reconhecimentos na América Latina.
- Via CMSB, todas as Grandes Lojas brasileiras foram incluídas no *List of Lodges*, o que alavancou seus reconhecimentos na América do Norte.
- Diversos foram os reconhecimentos “em bloco” negociados via CMSB, ao longo das últimas décadas, incluindo na Europa e na África.
- Boa parte da relação construída com o GOB e a COMAB tiveram a CMSB como palco de debates e negociações.
- A maioria dos reconhecimentos da Grande Loja Unida da Inglaterra a Grandes Lojas brasileiras veio de tratativas via Relações Exteriores da CMSB.
- A CMSB pacificou questões territoriais que ocorreram no passado, entre Grandes Lojas do Pará e Maranhão, e Guanabara e Rio de Janeiro, por exemplo.
- A CMSB foi protagonista da regularização da Ordem DeMolay brasileira, em 2004, bem como de sua Unificação, em 2019.
- A Biblioteca Digital da CMSB foi a primeira do gênero no meio maçônico brasileiro, tendo dezenas de milhares de acessos por ano, e tendo sido posteriormente copiada pelo GOB.
- A UniCMSB foi a primeira plataforma de EaD da Maçonaria brasileira, contando com milhares de irmãos matriculados em seus cursos, e sendo posteriormente copiada pelo GOB e por alguns Grandes Orientes da COMAB.
- A Editora CMSB é única no cenário da Maçonaria Regular Brasileira, com cadastro ativo na Câmara Brasileira do Livro, e tendo já publicado cinco livros.
- A Secretaria-Geral da CMSB conta em seu acervo com dezenas de teses aprovadas, de 1979 a 2015, que apresentam a realidade maçônica e social da época e que, em muitos casos, persistem como realidade atual.

NOTAS:

¹ CMSB. *Rememorando o Passado*. Brasília: CMSB, 2009, p. 5.

² CMSB. *Rememorando o Passado*. Brasília: CMSB, 2009, p. 133.

³ Conforme a Constituição da Grande Loja Unida da Inglaterra, são: 1) regularidade de origem; 2) crença no Grande Arquiteto do Universo; 3) Juramento prestado perante um livro sagrado aberto; 4) formada por membros que são homens (ou eram quando iniciados - emenda de 12/09/2018); 5) soberana em sua jurisdição, sem dividir autoridade sobre os graus simbólicos nem interferir em assuntos de um Supremo Conselho e outros graus; 6) tenha o Livro Sagrado, o Esquadro e o Compasso expostos em loja aberta; 7) veta discussões de religião e política; 8) observa os Landmarks, usos e costumes.

⁴ A Grande Loja do Pará aparentemente não estava presente, pois no mês seguinte enviou prancha à CMSB rejeitando a Resolução.

⁵ Elas haviam saído em bloco no segundo semestre de 1952, após permanecerem por cinco anos desde a fundação.

⁶ CMSB. *Súmulas das Assembleias*. Brasília: CMSB, 2020, p. 112-114.

⁷ PINTO, V. L. *Circular Especial de Equinócio da Primavera*. Rio de Janeiro: GLG, 22-09-1982.

⁸ LINS, A. L. C. *Prancha S/N aos Grão-Mestres*. Brasília: CMSB, 07-12-1988.

⁹ BLEY, A. *Prancha S/N ao GMG do GOB*. Curitiba: CMSB, 09-04-1992.

¹⁰ BLEY, A.; DA SILVA, M. B.; KALED, L. P. *Ata de reunião CMSB-COMAB*. Curitiba, 23-04-1992.

¹¹ MOREIRA, L. H.; DA CUNHA E SILVA, C. *XXI Assembleia Geral Ordinária*. Salvador: CMSB, 09-07-1992.

¹² RODRIGUES, W. L.; DA CUNHA E SILVA, C. *XXII Assembleia Geral Ordinária*. Belém: CMSB, 16-07-1993.

¹³ ZVEITER, L.; DA CUNHA E SILVA, C. *XXIII Assembleia Geral Ordinária da C.M.S.B.* Rio de Janeiro: CMSB, 23-07-1994.

¹⁴ CMSB. *Súmulas das Assembleias*. Brasília: CMSB, 2020, p. 325-333.

¹⁵ RESENDE, A. *Prancha S/N ao Secretário-Geral da CMSB*. Lisboa: GLRP-GLLP, 09-12-1996.

¹⁶ Não se tem conhecimento que essa decisão tenha surtido algum efeito prático.

¹⁷ CMSB. *Súmulas das Assembleias*. Brasília: CMSB, 2020, p. 381-389.

¹⁸ CMSB. *Súmulas das Assembleias*. Brasília: CMSB, 2020, p. 404-405.

¹⁹ CMSB. *Súmulas das Assembleias*. Brasília: CMSB, 2020, p. 412.

²⁰ MARQUES, P. F. *Ao Secretário Geral da CMSB*. São Luís: COMAB, 06-07-2001.

²¹ CMSB. *Súmulas das Assembleias*. Brasília: CMSB, 2020, p. 457-462.

²² CARNEIRO NETO, N.; DE MELO, E. L.; HERMES, A. G. *Aos Sereníssimos Grão-Mestres das Grandes Lojas do Brasil*. Fortaleza, 08-10-2002.

²³ Entretanto, quando de seu ingresso na CMI, o GOB recusou-se a compor a Zona 5, junto das Grandes Lojas que endossaram seu ingresso, solicitando ser incluído na VI Zona.

²⁴ Algo do gênero somente foi concretizado em 2020, com o lançamento da UniCMSB.

²⁵ FILOMENO, W. *Proposição das Grandes Lojas Brasileiras e do Supremo Conselho do Grau 33 do REAA da Maçonaria para a República Federativa do Brasil*. Brasília: CMSB, 12-11-2003.

²⁶ A GLMERJ somente retornaria à CMI em dezembro de 2019.

²⁷ DA SILVA JÚNIOR, J. A.; SALLES, L. E. F. *CARTA DE ARACAJÚ*. Aracajú: CMSB-COMAB, 21-07-2018.

²⁸ Esse ano de corte mudou em algumas versões, levando em consideração o histórico de cisões no estado.

²⁹ GOB; GLEMA. *Tratado de Mútuo Reconhecimento e Amizade*. 30-03-2019.